

EVENTOS Y COOPERACIÓN

Actividad de capacitación en el marco de...

Fecha: primera semana de agosto.
 Lugar: Santiago de Chile
 Descripción: Se trata de una nueva actividad de capacitación y presentación de casos en el marco del segundo convenio entre INDAP y FIDA Mercosur CLAEH.

[Leer más...](#)

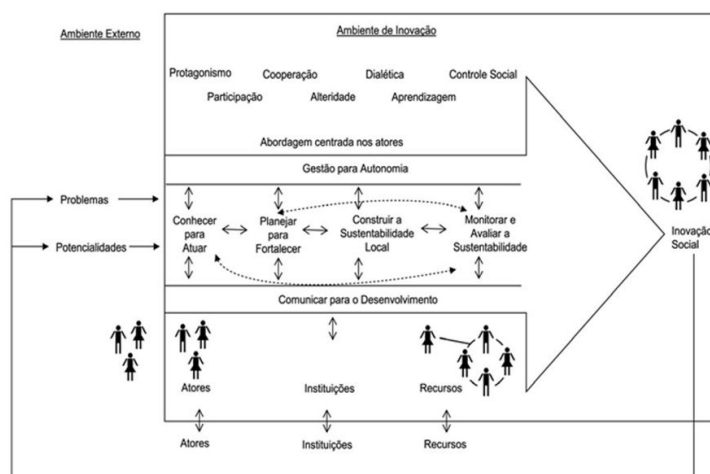
Brasil: trabalhando para e com os agricultores do município de Sobral



Projeto Sustentare: trabalhando para e com os agricultores do município de Sobral, Ceará, em busca do desenvolvimento sustentável

O Município de Sobral, Ceará, foi selecionado para a realização de uma pesquisa em desenvolvimento rural sustentável com o foco na convivência com o Semiárido. Sobral está localizado na região Noroeste do estado do Ceará, inserido no Semiárido nordestino brasileiro, suscetível às frequentes perturbações climáticas, denominadas de secas. O município caracteriza-se por um intenso processo de urbanização (88,3%), a população rural apresenta elevado estágio de pobreza, em que aproximadamente 80% da população é considerada como pobre e 31,2% extremamente pobre.

Em 2011, o Projeto Cabra Nossa de Cada Dia (PCNCD), uma das referências de combate à pobreza no meio rural no país, reconheceu a necessidade de ampliar as estratégias de inclusão social e produtiva dos agricultores e solicitou à Embrapa um projeto de pesquisa que possibilitasse a construção de soluções para as famílias parceiras do PCNCD. Essa demanda resultou no projeto Sustentare em 2012, apoiado pelo Macroprograma 6 da Embrapa, que tem como por objetivo administrar projetos multi-institucionais e interdisciplinares voltados para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e de comunidades tradicionais.



Foram selecionadas três comunidades rurais para serem espaços de referências no processo de desenvolvimento rural sustentável. Nesse contexto empírico, foi delineado um modelo de inovação de natureza interativa, que se caracterizou por sua orientação aos atores. Para tanto, foi desenvolvida e utilizada uma abordagem sociotécnica de natureza construtivista que permitiu a interface entre conhecimento científico e tácito, reconhecendo sua complementariedade na construção de conhecimentos, como uma prática e processo de construção social. A metodologia consiste de seis etapas: Gestão para Autonomia, Conhecer para Atuar; Planejar para Fortalecer, Construir a Sustentabilidade Local, Monitorar e Avaliar a Sustentabilidade e Comunicar para o Desenvolvimento, conforme a figura a seguir.

EXPERIENCIAS

Paraguay: la credibilidad como valor ese...



A la agricultura familiar no le fue muy bien después del inicio de la revolución industrial a finales del siglo pasado, pues como consecuencia de ello se inició también el...

[Leer más...](#)

QUIERO
SUSCRIBIRME
AL BOLETÍN

SEGUNDO CONCURSO DE
BUENAS PRÁCTICAS
EN AGRICULTURA FAMILIAR

CALENDARIO

DOCUMENTOS



Projeto Sustentare: resultados da primeira fase

A abordagem utilizada nas comunidades do município de Sobral revelou questões locais sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Inicialmente, verificou-se uma elevada agrobiodiversidade local, porém, notou-se uma erosão genética dos recursos locais, principalmente pela perda de sementes devido às perturbações climáticas e/ou pela existência de um programa estadual de doação de sementes. Constatou-se que os sistemas produtivos são realizados em agroecossistemas que se encontram em colapso ambiental e social, com o uso do desmatamento e queima da vegetação nativa e o deslocamento da força de trabalho para o meio urbano, caracterizando um processo de desativação das famílias com a agricultura.

Assim, o contexto da ruralidade desse município enfrenta questões relacionadas com fatores climáticos, ausência de políticas para o desenvolvimento rural sustentável, direcionamento de políticas para o meio urbano com a dinamização de setores de serviço e indústria, o que resultou em marginalização das comunidades rurais com a diminuição do peso da agricultura na manutenção das necessidades dessas famílias, ampliando a crise de reprodução da agricultura de base familiar.

A partir dessas informações iniciais, foram identificadas de forma participativa as demandas locais, que apresentaram como elemento comum o fortalecimento da autonomia dos agricultores familiares. Cada uma das três comunidades em que o projeto atua possui suas particularidades. A utilização da metodologia possibilitou captar essas nuances que existem nos locais, tanto que as demandas são diferenciadas, mas convergem para temas afins: transição agroecológica (mudança da agricultura que desmata e queima para uma agricultura sustentável), construção social de mercados e manejo da agrobiodiversidade (espécies animais e vegetais existentes na comunidade). As estratégias adotadas são distintas, de acordo com a realidade de cada local.

Uma nova agenda para o Projeto

A comunidade Pé de Serra Cedro tem um histórico de resistência e luta pela terra, que levou a uma organização social mais intensa, com a formação de dispositivos coletivos (associação comunitária e rede de guardiões de sementes crioulas) e à formação de lideranças. Nesse local o trabalho é direcionado para o fortalecimento da autonomia dos agricultores e de sua capacidade de ação. Nas outras duas comunidades, Sítio Areias e Sítio São Francisco, os moradores estavam num processo de imobilismo social, atomizados e sem uma identidade local. As ações do projeto têm possibilitado o resgate das capacidades dos agricultores como agentes transformadores do seu desenvolvimento. No Sítio São Francisco, a liderança do agricultor Antônio Mateus se destaca que "os agricultores viviam a mercê do líder para tomar as decisões. Hoje, encerrada a primeira fase do projeto, as pessoas começam a desenvolver sua individualidade e autonomia".



Iniciou-se nessas comunidades um processo de transição sociotécnica, com a adoção da agroecologia como matriz científica com a emergência de diferentes inovações, relacionadas ao manejo da biodiversidade e agrobiodiversidade, redesenho de agroecossistemas e construção social de mercados. Foram prospectadas demandas de pesquisa junto aos agricultores familiares parceiros do projeto Sustentare e verificou-se a existência de demandas para construção coletiva de conhecimentos agroecológicos que possibilitem o fortalecimento de suas redes e identidades, com a valorização de seus contextos locais.

Outro resultado prático foi a construção de um processo de mercantilização que possibilitou a autonomia dos agricultores em mercados. Para tanto, foi selecionada a estratégia de construção social de mercados que tem possibilitado a inclusão socioproductiva dos agricultores, antes dependentes dos atravessadores para comercializar seus produtos. Foram realizadas quatro feiras nessa comunidade, e nesse espaço os agricultores reafirmaram suas identidades social e cultural quando a denominaram de "Feira da Agricultura Familiar Pé de Serra Cedro: Valorizando as

Competências Locais". De acordo com avaliação realizada, os agricultores afirmaram que o experimento superou as próprias expectativas, tornando-se uma opção para a geração de renda e valorização das competências locais da comunidade, passando a fazer parte da agenda de eventos da comunidade, com a realização de duas feiras anuais.

No Sítio Areias foi implantado um quintal produtivo, um sistema agroflorestal, uma casa de sementes e feito o reflorestamento de uma mata ciliar degradada. No Pé de Serra Cedro também está sendo recuperada uma área degradada onde foi montado um sistema dividido em três faixas, fazendo uma comparação entre o cultivo tradicional, a incorporação de matéria orgânica e de leguminosas.

Promoção da autonomia: o caso do Chiquinho



No mês de fevereiro de 2016, o agricultor e presidente da Associação de Moradores da comunidade Pé de Serra Cedro, que fica no município de Sobral, no estado nordestino do Ceará (Brasil), Francisco das Chagas de Souza, foi pela primeira vez à capital do País. Chiquinho, como é conhecido em sua comunidade, foi a Brasília (DF) para participar de uma reunião do projeto Bem Diverso, fruto de uma parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), cujo objetivo é a conservação da biodiversidade brasileira e a geração de renda para comunidades tradicionais e agricultores familiares. A missão do agricultor nesta reunião foi apresentar a metodologia e os primeiros resultados do projeto Sustentare, que vem sendo desenvolvido em sua comunidade desde o ano de 2012, por pesquisadores da Embrapa.

Em sua viagem a Brasília, Chiquinho apresentou aos integrantes do projeto Bem Diverso os resultados da primeira fase do projeto Sustentare, que ocorreu de 2012 a 2015, e o que está sendo planejados para a segunda etapa, que se iniciou em 2016 e tem previsão de término para 2019. "Cada representante de território apresentou seu projeto e todos eram com algum produto. Eu cheguei dizendo que nós não trabalhamos com um produto apenas, nós trabalhamos com o SAF (Sistema Agroflorestal) e, principalmente, com as pessoas. Aí a equipe de lá falou que então nós temos o principal", explica o agricultor.

Em relação às novas atividades, Chiquinho diz que as expectativas são as melhores. "Achamos que a primeira fase foi boa e a segunda será melhor. Tivemos dificuldades que estamos corrigindo como o acompanhamento de algumas ações. Agora vamos trabalhar para construir uma cozinha industrial comunitária e para a formação de uma rede de consumidores para os produtos das comunidades". Ressalta-se que ao final da primeira fase do projeto Sustentare foram prospectadas demandas de pesquisa e inovação e os agricultores foram sujeitos ativos desse processo. Verificou-se que as principais demandas de pesquisa e inovação apresentam como característica a convivência com o semiárido. Os principais temas para ações futuras foram o manejo da agrobiodiversidade, redesenho de agroecossistemas, agregação de valor de produtos de sua agrobiodiversidade, construção social de mercados e promoção e fortalecimento da rede de agricultores experimentadores.



Na visão dos agricultores envolvidos, o maior legado da primeira fase do projeto Sustentare para as comunidades é o conhecimento. "O que o projeto deixou de mais importante foi conhecimento, principalmente a não desmatar e queimar, que era como a gente fazia antes. Mas mesmo com a gente dizendo, tem gente que ainda faz porque acham que dá mais resultado. O conhecimento é o mais importante porque através dele é que a gente conseguiu as outras coisas, como a cisterna e o plantio de frutas e legumes", explica a agricultora Antônia Leuda Rodrigues de Souza, responsável pela casa de sementes, que ela acredita que também tem trazido benefícios para a comunidade. "A experiência da casa de sementes tem sido muito importante, já temos 14 sócios que utilizam as sementes e também estamos produzindo mudas para preservar as espécies nativas".

Comunicação e fortalecimento da autonomia como diferenciais

A forma de se comunicar com os agricultores e a busca por fortalecer a sua autonomia representam um diferencial importante na metodologia utilizada no projeto Sustentare. As ações de comunicação não são voltadas apenas para a divulgação de informações para os participantes do projeto, busca-se uma interação, um intercâmbio dos saberes entre todos os envolvidos para a construção de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das comunidades.

Para o jornalista e pesquisador do Departamento de Transferência de Tecnologias da Embrapa Antônio Heberlê, "o Sustentare aplica de fato metodologias participativas, o que não é fácil, porque o agir interativo requer uma programação mental diferente daquela a que se está acostumado a exercer na vida prática, competitiva, que força ao individualismo. Neste projeto, a essência da participação é respeitada".

Esta também é a opinião da agricultora Francisca Rodrigues de Souza, que destaca a forma de trabalho dos técnicos envolvidos no projeto. "Ninguém nunca tinha vindo trabalhar com a gente, chegavam aqui e diziam como tinha que fazer iam embora e depois queriam ver o resultado. Os meninos, não. Eles vieram trabalhar junto com a gente. Como a gente fala, é um trabalho para e com os agricultores. O que ficou de mais importante foi o conhecimento que a gente adquiriu. A gente nem sonhava com tudo o que aconteceu na comunidade com o projeto", conclui.

Contato:

Grupo de Estudos e Pesquisas Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural – GEPAD

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Porto Alegre, Rio grande do Sul, Brasil

Alessandra Matte – Secretaria de Assuntos Gerais

E-mail: alessandramatte@yahoo.com.br

Autores do artigo: Adriana Brandão Nascimento Machado, jornalista, mestranda em Desenvolvimento Rural pela UFRGS, atua no Núcleo de Comunicação Organizacional da Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral (CE).

Jorge Luis Sales de Farias, médico veterinário, mestre em Zootecnia pela Universidade Vale do Acaraú, pesquisador na área de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar na Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral (CE).

[< Previo](#) [Siguiente >](#)